

CONTOS DE FADAS UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA



FAIRY TALES: A TOOL FOR CHILDREN'S COGNITIVE AND EMOTIONAL DEVELOPMENT

DAIANE DE JESUS SOUZA PATRÍCIO

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2013); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Nove de Julho (2015) Professora de Educação Infantil no CEI Jardim São Luiz 1

RESUMO

Na educação infantil, o estímulo à aprendizagem através da utilização da literatura infantil na contação de história em sala de aula, pode propiciar momentos e formas de educar que permitam aos alunos/as o ingresso no mundo da leitura. Assim, este trabalho tem por objetivo compreender a prática de contar história para crianças na Educação Infantil e como pode impactar no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e imaginário. Para tanto, utilizamos como abordagem teórico-metodológica os estudos de Marisa Lojolo e Regina Zilberman (1985), Fernando Rodrigues de Oliveira (2014), Ligia Cadermatori (2010). O estudo permitiu a compreensão da importância da literatura infantil e da contação de história para a motivação da aprendizagem das crianças, prática pedagógica que desperta a imaginação, desenvolvendo a leitura, a escrita e a oralidade entre as crianças. A pesquisa possibilitou mostrar-se o quanto a ação pedagógica do docente propicia a criança o gosto pela leitura através da contação de história e como amplia seu repertório criativo e cognitivo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Prática docente; Literatura Infantil; Cognitivo; Contação de História

ABSTRACT

In early childhood education, stimulating learning through the use of children's literature in classroom storytelling can provide opportunities and ways of educating that allow students to enter the world of reading. Therefore, this study aims to understand the practice of storytelling for children in early childhood education and how it can impact their cognitive, emotional, and imaginative development.

To this end, we used the theoretical and methodological approaches of studies by Marisa Lojolo and Regina Zilberman (1985), Fernando Rodrigues de Oliveira (2014), and Ligia Cadermatori (2010). The study allowed us to understand the importance of children's literature and storytelling in motivating children's learning, a pedagogical practice that awakens the imagination, developing reading, writing, and oral skills among children. The research demonstrated how much the teacher's pedagogical action fosters a love of reading through storytelling and how it expands their creative and cognitive repertoire.

Keywords: Early Childhood Education; Teaching Practice; Children's Literature; Cognitive; Storytelling

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema deve-se ao fato da importância do lúdico nas escolas de educação infantil como recursos para ser utilizado em salas de aula.

Pesquisas e estudos apontam que a contação de história é uma atividade de grande importância para o desenvolvimento das crianças em muitos aspectos tais como: motor, cognitivo, emocional e social. Através da contação de história a criança representa a realidade que vive, constrói pensamentos e hipóteses, adquire habilidades com o faz de conta e aos poucos desenvolve conceitos de grupos e a socialização.

Muitos profissionais da educação infantil sabem que a contação de história favorece o desenvolvimento da criança, porém falta um olhar crítico de como utilizar este recurso no cotidiano. Muitas vezes, essa atividade é entendida somente como ato de distração e relaxamento para as crianças e acabam esquecendo-se de como esse ato e coisa séria para o crescimento, desenvolvimento delas e ampliação de repertório. As famílias também desvalorizam esses momentos e mencionam que não é uma forma de aprendizado e sim uma forma descontração. Escolas e família estão somente preocupadas em conteúdos sistematizados, em alcançar objetivos e aplicar atividades que envolvam materiais concretos.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar como o lúdico favorece no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A contação de história possui uma grande relevância social. Através dela é possível tornar as crianças de hoje em adultos como maior raciocínio lógico, com maior autonomia, confiáveis e que possam lidar e resolver situações-problemas que surgirão em seu cotidiano.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em educação infantil.

OJETIVOS ESPECIFICOS

- * Identificar os benefícios da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças.
- * Analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento afetivo e social das crianças.
- * Investigar como a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica em educação infantil.

JUSTIFICATIVA

A contação de histórias é uma prática ancestral que tem sido utilizada em diversas culturas como uma forma de transmitir conhecimentos, valores e tradições. Na educação infantil, a contação de histórias pode ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. No entanto, é necessário investigar mais a fundo como essa prática pode ser utilizada de forma eficaz em sala de aula. Além disso, é fundamental analisar como a contação de histórias pode ser adaptada às necessidades específicas das crianças em educação infantil.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Como a contação de histórias pode ser utilizada para promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em educação infantil?

A contação de histórias é uma prática que tem sido utilizada por séculos como uma forma de transmitir conhecimentos e valores. No entanto, é necessário investigar mais a fundo como essa prática pode ser utilizada de forma eficaz em educação infantil. Além disso, é fundamental analisar como a contação de histórias pode ser adaptada às necessidades específicas das crianças em educação infantil.

A resposta a essa pergunta é fundamental para que os educadores e pais possam utilizar a contação de histórias de forma eficaz e intencional para apoiar o desenvolvimento das crianças. Além disso, é fundamental para que as crianças possam aproveitar ao máximo os benefícios da contação de histórias e desenvolver habilidades importantes para o sucesso na escola e na vida.

CONTOS DE FADAS UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA

A arte da palavra, no sentido de atingir oralmente o maior número de pessoas, está imersa em todas as culturas atingindo a essência humana em saber dialogar, transmitir saberes, conhecer e explorar o mundo. Muitas tradições foram mantidas por meio da contação de história, como por exemplo, certas lendas que dentre as inúmeras interpretações acerca de sua finalidade originária, acredita-se que algumas tinham o objetivo de proteger as crianças dos perigos da mata

(animais peçonhentos, animais selvagens, rios perigosos, queda em buracos, caminho duvidoso) impedindo-as de se afastar muito de sua casa, principalmente à noite, devido ao medo dos seres surreais apresentados nas histórias, como por exemplo, chupa-cabra, lobisomem e pai do mato.

“Nas lendas encontramos ensinamentos humanos mais valiosos do que os passados pela rigidez cronológica do estudo histórico e mesmo que deformada pela imaginação popular, tem personagens bem definidas e fundamenta-se em factos históricos” (FONTES, 2013, p. 26).

Algumas lendas serviam também para condenar atitudes de desobediência infantil, birra, teimosia, xingamento e malcriação, em que a indisciplina, segundo os preceitos dos adultos, era condição para a aparição dos monstros, bicho-papão, cuca, assombração e fantasmas, nestes casos a lenda assume uma função “educativa” em que o medo é o principal método de intervenção, misturando assim sentimentos de emoção, curiosidade, mistério e receio.

Partindo da analogia que se você, ouvinte, não praticar os atos que são narrados, não irá motivar que algo estranho aconteça na sua vida. Velha máxima: para toda ação há uma reação. Se for uma ação ruim, a resposta pode vir na figura de um monstro [...] o medo, o terror e a própria ambiguidade são estratégias narrativas que a partir do gênero fantástico podem ser usadas para refletir sobre a moral, sobre o que é certo ou errado. Juntamente com esses elementos pode haver a transmissão de valores morais [...] a contação de histórias é uma atividade importante, pois nos enredos apresentados pode conter alguns dilemas que podem levar a criança a refletir sobre os seus. A partir de uma realidade hipotética, o ouvinte infantil consegue abstrair com mais facilidade sobre o certo e o errado, e suas consequências (CARVALHO; JUNIOR, 2016. p. 10-12).

A contação de história como recurso de transmissão de valores tanto para adultos quanto para crianças também avançou no seguimento das doutrinas religiosas, conforme defende Bernardino e Souza (2011), envolvendo o sagrado, o profano, os feitos dos deuses, as figuras místicas e os mitos. A religiosidade cristã, por exemplo, tem se pautado fortemente na pregação da palavra, onde os escritos bíblicos, as parábolas e as histórias consagradas ao longo do tempo têm ligação direta com o dizer, interpretar, aconselhar, persuadir e aludir.

No tocante a contação de histórias relacionadas à cultura de um povo, outro ponto determinante é a difusão de ideologias, isto é, o conjunto de ideias vistas como “verdadeiras”, que são repassadas e reformuladas ao longo do tempo por meio de discursos sociais, políticos, filosóficos, religiosos, educacionais. “A escola tem uma grande responsabilidade neste processo, o sistema educativo deve ajudar quem cresce em determinada cultura a se identificar, a partir das narrativas é possível construir uma identidade e encontrar-se dentro da própria cultura”. (BERNARDINO; SOUZA, 2011, p. 241).

O próprio reconhecimento da infância foi sendo transfigurado por meio de novas concepções de criança, como se observa ao longo do tempo a cultura evoluiu. A história social da criança e da família, segundo Ariès (1981), tomou diferentes caminhos em cada período histórico, inicialmente não existia o sentimento de infância, a criança era considerada adulto em miniatura (adulto centro), ser ingênuo e incompleto que estava em processo para tornar-se alguém, a família,

por sua vez, era pautada em uma realidade mais moral/social e menos sentimental. Com o tempo, essa visão foi sendo gradativamente modificada. Atualmente há uma nova concepção de infância bem evoluída (reconhecimento da particularidade e consciência sobre o universo infantil), isto é, crianças, sujeitos de direitos que são preparadas para tornarem-se futuros cidadãos dignos e responsáveis, capazes de transformar o mundo a sua volta.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época [...] a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

Hoje a infância é resguardada por diversos aparatos legais de proteção e garantia do desenvolvimento integral da criança, como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988 - artigo 227, o Estatuto da criança e adolescente (8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, dentre outros, que também asseguram o direito a educação básica, iniciada na educação infantil. Nesse mesmo seguimento, a educação infantil não é mais vista como lugar de depósito da criança, possui currículo adequado conforme as propostas pedagógicas dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que incluem a contato direto da criança com a cultura, a arte.

As autoras Lajolo e Zilberman, na literatura infantil brasileira (História e História 1985), apresenta a importância da contação de história e do brincar, demonstra como os educadores podem desenvolver essa atividade em sala de aula, direciona como a atividade lúdica deve ser utilizada para alcançar diversos objetivos e desenvolver habilidades.

Colocando a importância de o professor proporcionar essa interação, respeitando as características e individualidades de cada criança, promover espaço propício para o momento.

“De certo modo, a literatura infantil representa a face material da literatura enquanto objeto artístico. Não que seja despojada de ideais e de esforço no sentido da inovação e do experimentalismo; mas o faz de olho no seu público – adulto e infantil, escolar, familiar, individual – porque ela é nomeada desde o lugar de seu destinatário”, anota (Lajolo e Zilberman 1985, 190p).

A contação de histórias e a brincadeira para criança é uma forma de transmitir seus sentimentos, seus aprendizados e suas vivências do seu cotidiano familiar e escolar. O professor de educação infantil tem que proporcionar um ambiente lúdico para o desenvolvimento cognitivo e social, através do brincar a criança começa a socializar e a respeitar regras e desenvolvem a autonomia de escolha.

O brincar é responsável pela interação, facilita com que a criança reconheça seus limites e os dos colegas, promove o relacionamento com adultos e promove o controle das emoções.

A escola deveria incorporar as brincadeiras e a contação de história em projetos e planejamentos a fim de promover a garantia de que o lúdico seja desenvolvido de forma correta nas instituições e acompanhada pelos coordenadores pedagógicos. A instituição deveria preparar espaços e materiais adequados para que os professores possam elaborar e proporcionar atividades interessantes produzindo momentos de aprendizado e lazer onde as crianças representam o

cotidiano e seus aprendizados de forma espontânea, através da brincadeira a criança consegue demonstrar sentimentos e comportamentos que muitas vezes não consegue expressar por meio da fala.

Por meio do lúdico o professor, também tem como avaliar se a criança desenvolve a socialização e a afetividade tanto individual e coletiva dos alunos. Nesse sentido o Piaget (1975) ressalta:

[...] o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imigração se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Negrine (1994, p.19)

Por essa razão as escolas devem trabalhar e desenvolver a ludicidade nas instituições infantis, pois segundo Piaget (1975) a brincadeira e o faz de conta é a primeira forma com que a criança apresenta suas atividades cognitivas.

O lúdico em alguns momentos não é utilizado como metodologia ou recurso em sala para o desenvolvimento e aplicação de conteúdos e atividades.

A história na educação infantil oferece estruturas para encarar os problemas de modo proveitoso e criativo, conduzindo a criança ao um mundo magnífico onde os métodos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança sente isso, ela embarca no mundo do conto, um mundo de expectativa, escolhas e possibilidades: alternativas sobre o que fazer diante de uma ampla limitação, possibilidades e recursos criativos para a superação dos problemas e como lidar com os sentimentos.

A criança consegue captar informações com mais riqueza quando entende e compreende o que escuta, assim quando os contos e histórias infantis tem linguagem de fácil compreensão para as crianças da educação infantil alcançaremos os objetivos esperados.

O contador de histórias pode utilizar a contação de histórias como ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo abrange outros focos, pois esta ferramenta, quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização,

o cognitivo além de poder fazer parte do planejamento do professor, um texto para ampliar os conteúdos programados. De acordo com o pedagogismo, Abramovich, (1995,p.17):

(...) é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

Quando a criança ouve uma história, viaja em sua imaginação, percebe que o mal está tão presente quanto o bem. Existem várias barreiras a serem ultrapassadas, surgindo decisões de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos são itens da vida psíquica da criança, formalizando o método de assimilação.

Aquele herói que luta, passando por tanto sofrimento até chegar à vitória, mostra a possibilidade de não desistir diante das dificuldades da vida real e ter ânimo para superar todos os obstáculos que a vida impõe.

É isto que a história faz, cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo extraordinário, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança percebe isso, ela “embarca” no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades, opções de atitude diante de uma grande dificuldade, estratégias e soluções criativas para vencer os problemas, criando táticas para lidar com as emoções.

O conto de fadas é a história exclusiva que dê jeito simples e simbólico para falar dos danos, da fome, da morte, da ausência, do medo, da renúncia, da brutalidade. Eles têm seus alicerces nas etapas do inconsciente grupal, em sentimentos semelhantes a toda a humanidade, por isso descobrimos histórias muito parecidas em várias culturas pelo mundo e em eras diferentes.

Estas histórias estimulam processos mentais que levarão à organização de ideias adequadas ao direcionamento e ampliação de valores éticos, adequados para construção da autoestima e da cooperação social.

A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, e torna-se um jovem mais consciente, da cooperatividade com o próximo, pois quando a senta em uma roda para escutar a história, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história. Aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. Percebe-se que o desenvolvimento do *psico* das crianças que escutam histórias infantis é mais aguçado do que o de criança que não tem esse hábito diário.

Oferecer tal oportunidade para as crianças, de participar de momentos lúdicos, ao mesmo tempo em que gere aprendizagem, significa habilitá-la para que possa ampliar as suas

potencialidades de vocábulos e conceitos.

Os educadores devem ter em mente a importância e a seriedade que lúdico tem como recurso e privilegiar suas ações nos contextos escolares, ao utilizarem a contação de história e o brincar o professor pode elaborar projetos e atividades que desenvolvam diferentes habilidades, inteligências, imaginação, criatividade, confiança, autoestima, a cooperação, respeito e o autoconhecimento nas crianças. Tudo para que o desenvolvimento da criança seja garantido e possa ocorrer de uma forma bem elaborada e planejada, e aconteça em ambiente socializador, agradável e de aprendizado.

“A literatura, mesmo quando não acompanhada de algum adjetivo (infantil, policial, feminina, afro-brasileira), a (digamos) literatura tout court, dirige-se efetivamente a um outro, e é essa alteridade que deveria qualificá-la. Despojá-la de um qualificativo não a torna mais independente, e é essa condição que a literatura para crianças e jovens denuncia.”

Assim por sua vez alguns professores utilizam desse recurso superficialmente e com senso comum que possuem sobre este tema não o tornando atrativo nem para escola e nem para o aluno, tornando algo sem solidez para ser desenvolvido e trabalhado pelas instituições e como forma de aprendizado e prazer para as crianças.

Deixando de lado a importância do brincar e da contação de história as implicações que elas podem trazer para o lado social e afetivo, colocam em questão o que há necessidades de fazer grandes estruturas nas formações dos docentes e nos planejamentos e projetos e de espaços e materiais elaborados para colocarem em prática, e não colocam como principal objetivo a criança e que para ela não se fazendo necessários objetos com uma enorme complexidade, e sim materiais simples e que chamem a atenção.

Aos professores e a família cabe o papel de incentivá-las e estimulá-las neste processo propondo leituras que as levem ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural, emocional, respeitando seu ritmo e potencialidade, reconhecendo

suas necessidades, ansiedades, e quando houver necessidade cabe ao profissional da área da educação fazer intervenções baseando-se em suas observações e registros que prática em sala de aula.

A educação é uma questão primordial no desenvolvimento do ser humano, pois é o meio pelo qual é garantido às outras gerações aquilo que um determinado grupo aprendeu. Diante dos vários problemas da sociedade contemporânea, a educação enfrenta vários desafios num mundo cada vez mais plural, diverso e cheio de contradições, tendo que lidar com o diferente na busca da equidade educativa e social.

Precisamos de uma educação que compreenda as especificidades de cada um, mas que trate o outro como ser “igual” em direitos, sobretudo no direito à vida, a uma identidade, a ser livre etc. Para tanto “só uma educação que tenda para uma cultura realmente cívica partilhada por todos poderá impedir que as diferenças continuem a gerar desigualdades e as particularidades a inspirar inimizades” (STAVENHAGEN, 2001, p.250).

A educação infantil, primeira fase da educação básica, durante muito tempo foi vista sob a ótica assistencialista, e só recentemente a função pedagógica vem sobressaindo aos poucos. No entanto, o desafio enfrentado diante desta questão é justamente a superação desta dicotomia

entre o cuidar e o educar.

Educação infantil é, portanto, compreendida como a fase do 0 aos 6 anos, tempo em que as primeiras experiências são vivenciadas e os estímulos que são postos têm maior influência sobre o desenvolvimento da criança. Nessa faixa etária, representam um mundo cheio de possibilidades, de vida e de vontade de aprender. Portanto, este lugar que possibilitou a inserção da literatura no processo de escolarização.

O professor da Educação Infantil tem em suas mãos a liberdade de levar para seus alunos um universo de fantasia, um mundo onde as crianças irão se descobrir, de forma divertida e prazerosa.

Não podemos nos deter apenas na contação de história, o professor pode utilizar-se de vários recursos como: desde simples narrativa; histórias narradas com auxílio do livro; com gravuras; com Flanelógrafo; desenhos, com Recortes; painéis; carimbos; dobraduras; legumes; teatro de sombras; Mala mágica. Enfim são várias as estratégias para tornar as histórias mais dinâmicas. Dependerá da criatividade do professor para desenvolver um trabalho satisfatório com os alunos. (ABRAMOVICH, 2003)

Para que o professor possa ter um bom desenvolvimento em sua contação é preciso preparação antes de iniciar, pois não terá sucesso em seu momento. Ele poderá seguir os seguintes aspectos: primeiramente selecionar história que será contada de forma minuciosa e cuidadosa e se questionar como as histórias selecionadas irão auxiliar sua turma. Recriar a história. Não se deve eleger uma história e contá-la em sua forma autêntica. É necessário passá-la para a linguagem oral e usar sua criatividade para contá-la. Para finalizar é preciso estudar ler várias vezes o texto visualizando as cenas é saber contar a história e não a repetir. Abramovich (2003, p.18) destaca que:

Contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz.

O imaginário oferece ajuda que auxiliará a criança na sua forma de compreender, conviver, participar e agir no mundo. Para uma história ser atraente, chamar a atenção, entreter e estimular a curiosidade da criança, não é necessário que seja nova para ela, mas que desperte sentimentos, que mostrem soluções, que nem sempre serão percebidas, e que fale na linguagem que a criança se encontra.

As crianças necessitam reviver a fantasia, pois esta propicia ao imaginar um mundo com outras possibilidades. Criar situações criativas e utilizar instrumentos certos tornará o momento de contação de história agradável e satisfatório.

O professor deve estimular seus alunos da educação infantil com momentos que os levem a sentar e escutar e prestar atenção num momento. A educadora deve preparar um cantinho na sala de aula e bem criativo, harmonioso e confortável, analisar a iluminação, a posição das cadeiras, a

posição em que os alunos estão sentados na roda de leitura.

O professor deve tornar a leitura das histórias infantis hábito, diário, assim enriquecerá o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a repetição da ação pedagógica. O momento da contação de história não é apenas diversão. São momentos de aprendizagens, de novos conhecimentos onde os alunos despertam para um novo mundo.

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (ROSING, 2009, p. 134).

O imaginário oferece ajuda que auxiliará a criança na sua forma de compreender, conviver, participar e agir no mundo. Para uma história ser atraente, chamar a atenção, entreter estimular a curiosidade da criança, não é necessário que seja nova para ela, mas que despertem sentimentos, que mostrem soluções, que nem sempre serão percebidas, e que fale na linguagem que a criança se encontra.

As crianças necessitam reviver a fantasia, pois esta propicia ao imaginar um mundo com outras possibilidades. Criar situações criativas e utilizar instrumentos certos tornará o momento de contação de história agradável e satisfatório.

O professor deve estimular seus alunos da educação infantil com momentos que os levem a sentar e escutar e prestem atenção num momento. A educadora deve preparar um cantinho na sala de aula e bem criativo, harmonioso e confortável, analisar a iluminação, a posição das cadeiras, a posição em que os alunos estão sentados na roda de leitura.

O professor deve tornar a leitura das histórias infantis hábito, diário, assim enriquecerá o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a repetição da ação pedagógica. O momento da contação de história não é apenas diversão. São momentos de aprendizagens, de novos conhecimentos onde os alunos despertam para um novo mundo.

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (ROSING, 2009, p. 134).

O professor tem a oportunidade de estimular o raciocínio de seus alunos através dos novos conhecimentos, dando a oportunidade de participativamente dos momentos da contação de história.

Para Poeys (2007), a contação de histórias no processo ensino e aprendizagem do aluno da educação infantil não resolve o problema da qualidade do ensino, mas, se motivado, é fator que

responde pela qualidade desta primeira etapa da educação básica.

O compromisso do educador da educação infantil é com a história, enquanto fonte para as necessidades básicas das crianças. Se os pais tiverem o hábito de contar histórias para seus filhos desde pequenos, gostarão de livros vindos a serem leitores ativos em sua vida acadêmica como também por toda sua vida. Elas irão descobrir as histórias como aquelas que lhes eram contadas.

Partindo da afirmativa de que empregamos a contação de histórias para promover estímulos à leitura, podemos então dizer que sonhar imaginar, sentir, são contribuições essenciais nesse processo. A contação de histórias atenta nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que incorporadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para Faria (2010), existem três níveis de leitura. Primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com o papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional é aquele em que a fantasia e a liberdade das emoções mostram o que ele faz e o que provoca em nós, por último o nível racional que está ligado para autora, ao plano intelectual da leitura.

As contribuições de uma contação de histórias são distinguidas como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e absorção dos significados, assim como o desenvolvimento das práticas leitoras. As crianças que escutam as histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio de seus comentários e problematizações durante a contação de histórias, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico.

[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas - históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2010, p. 12).

Sobretudo por essas razões que o texto literário, em especial a contação de história se caracteriza como um instrumento importante para que o professor possa propiciar momentos reais de atividades em sala de aula, gerando motivação e necessidade de ler nas crianças, desde muito pequenas.

A contação de história atua na formação da criança em várias áreas, contribui no desenvolvimento intelectual despertando assim o interesse pela leitura e instigando a imaginação por meio da construção de imagens no mundo da realidade e ficção, atuando também no desenvolvimento comunicativo logo, que a sua provocação da oralidade leva o aluno a dialogar com seus colegas, desenvolvendo, além disso, a interação sociocultural da criança ao proporcionar essas interações entre os alunos e criação de laços sociais e formação de gosto pela literatura e artes.

Um trabalho minucioso com crianças, apontando ou levando-as a descobrir esses elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc. aprofundará a leitura da imagem e da narrativa e estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio. (FARIA, 2010, p. 59).

Dentre as particularidades da literatura infantil, Faria (2010) aponta para o fato de a literatura infantil ser um gênero literário destinado em específico às crianças e conta hoje com diversos recursos, como diferentes suportes de texto, ilustrações cada vez mais ricas, grande variedade de histórias e temas, entre outros fatores, que podem auxiliar o professor na complexa tarefa de formar crianças leitoras.

Na ocasião em que a humanidade se percebe na construção de tecnologias na utilização de textos escritos através de pinturas, dramatizações, colagens, sonoridade, ou seja, imagem que se comunica de forma múltipla, fica mais difícil chamar a atenção da criança para a contação de histórias onde cada vez mais se faz necessário essa prática, pois o momento de uma história provoca uma expectativa de mistério e sedução e nesse período se concretiza toda felicidade da criança, ela entra no mundo da ficção para poder lidar com o fator real e imaginário.

Vivemos atualmente sujeitos e uma avalanche de apelos aos diversos sentidos. Luz, cor, movimento, sons e ação atraem a atenção do leitor que passivamente se entrega ao mundo “encantado” da televisão. Assim, não é fácil conquistar a criança e o jovem para a leitura de livros, embora todos saibam que a literatura pode provocar e despertar uma gama de sentidos, símbolos. (CAVALCANTI, 2002, p.84).

Os docentes já conhecem o que um conto de uma história desempenha sobre as crianças. Quando não consegue prender a atenção, eles oferecem uma história e imediatamente o estudo em sala de aula se refaz; defendendo a ideia de que tal ocasião proporciona interação entre os alunos e o professor, estimulando o interesse pela leitura, estimulando assim a formação de bons leitores. O profissional da educação, quando passa a ser contador de história, faz do exercício de contar à sua maneira de falar, deixa de ser pessoa simplesmente e penetra em um mundo que só a criança compreende.

De acordo com Amarilha, existem pesquisas realizadas com crianças de até oito anos de idade que comprovam a eficiência do trabalho com os contos infantis na promoção de sucesso das crianças no campo da autoestima, da identidade cultural, da independência e da capacidade de lidar com o mundo a sua volta. Portanto, a autora afirma:

A linguagem e os enredos literários proporcionam à criança possibilidade de sucesso em duas dimensões. Uma, que é a subjetiva, a criança pode viver no livro aquilo que mais lhe atrai, sem receio de ser assistida, principalmente, por um adulto e pode lidar com seus problemas em tempos e espaços que são todos seus; por outro lado, mantém-se relacionada ao real, ela tem consciência de que não deixa de ser leitor. Essa duplicidade de atividade

intelectual familiariza a criança com o simbólico e com suas possibilidades intelectuais dando-lhe, portanto, autoestima e identidade psicológica e social. (AMARILHA, 1997, p. 55).

Ter contato com a literatura infantil especificamente com a contação de história as crianças se familiarizam com a forma linguística mais elaborada, pois, essa relação com a linguagem deve ser uma meta pedagógica maior principalmente na educação infantil

A contação de história é usada como auxílio para que a aprendizagem se tornasse mais interessante, já que a oralidade era bastante enfatizada e o imaginário estimulado. Contudo, compreende-se que para formar leitores precisamos como docentes, elaborar as estratégias a serem tomadas para alcançarmos os objetivos com sucesso. Pois, a linguagem brota como instrumento mediador durante os movimentos interativos com as crianças e com seus colegas; no entanto, a linguagem oral não é o único modo da criança se expressar; em seu universo, percebe-se o gesto, risos, expressões faciais, movimentos corporais que se constituem como as múltiplas linguagens dela. Durante as atividades de contar história, deve ser dado lugar à escuta da “voz da criança” e à interação criança-criança. As crianças sempre que interagem revelam as suas emoções, o entusiasmo pela história e demonstração de afeto entre si.

No contexto das perspectivas escolares, os educadores das instituições educacionais têm por direito oferecer em sua prática o “Contar de Histórias” dentro do universo lúdico, para as crianças. Principalmente, na fase inicial que precede a escolarização, é primordial o respeito à natureza infantil em que a intencionalidade educativa privilegia o educar vinculado ao cuidar. Segundo assinala o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI, p. 153), “faz parte das atividades permanentes [...] contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. [...]”. Para tanto, este recurso favorece ao desempenho de situações que dão condições de aprendizagem na fase inicial atribuída à infância.

Nessa perspectiva, a contação de histórias costuma ser uma prática diária nas instituições educacionais, com a proposta de trabalhar com diferentes linguagens, ao qual atua em sua produção de forma decisiva no desenvolvimento da criança. É importante considerar, a referida criança vivencia a construção da aprendizagem de forma lúdica, por ser sujeito marcado pela cultura, e ao mesmo tempo produtor de cultura.

Ciente disso, o planejamento do professor deve abranger os diferentes recursos didáticos em sua utilização para atingir a criança como protagonista, no centro do planejamento curricular, a partir dos eixos estruturantes “interações e brincadeiras” conferidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), vivenciado por meio dos campos de experiências direcionados à educação infantil. Neste caso, viabilizam o pensamento e as dimensões mítico-simbólicas, estimulando o imaginário, articulando a sensibilidade, imaginação e formação de leitores, que valorizam diferentes manifestações artísticas e culturais atuando para a ressignificação de significados.

A linguagem utilizada deve ser simples, apropriada, e de bom gosto, dispondo de seus elementos essenciais: introdução curta, narrativa simples, enredo com os episódios, conflitos, ações

dos personagens, clímax e desfecho da história. O professor tem que ter uma formação literária básica, para saber discernir as obras que mais possam interessar a seus discentes, sobretudo aquelas que vão oportunizar as crianças da fase pré-escolar, a trazerem os saberes prévios para a sala de aula, compartilhando e construindo novos conhecimentos na referida fase anterior a escolarização.

Antes do início da contação é conveniente que o contador de histórias estabeleça um breve diálogo, que possa dar pistas do que se trata a história e as crianças já comecem a formular ideias em seus pensamentos, sobre o enredo. Como também após o fim da história, em que espontaneamente algumas crianças irão questionar algo sobre os personagens, dizer segostou até mesmo repetir numa espécie de reconto ou pedir ao professor para contar de novo, são muitas as situações que ocorrem após o desfecho da história.

Prontamente, as crianças percebem por si só a mensagem da história, basta que o contador instigue os questionamentos mais apropriados a se fazer e falando sobre a narrativa simples, a história tem três partes fundamentais: a situação inicial (apresentação dos personagens), desenvolvimento (apresenta conflitos para a solução no fim da história), clímax (o elemento surpresa, algo que transpareça algo positivo ou negativo, problema a ser solucionado), e desfecho (final da história onde tudo acaba bem, como deve acontecer).

Pensando assim, há uma riqueza de obras literárias direcionadas ao público infantil, os clássicos e um acervo moderno que privilegia um gama de interesses dirigido a crianças. Nessa prática, são citadas técnicas de contação a partir de outros suportes, mas vale ressaltar que as histórias contadas neles são retiradas exclusivas do livro que não é menos importante do que estes outros suportes, afinal o livro é histórico, como também podem ser histórias de autoria do próprio narrador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas teóricas realizadas neste trabalho trouxeram informações pertinentes para a prática pedagógica da contação de histórias na Educação Infantil, destacando-se as aprendizagens múltiplas; a socialização; os desenvolvimentos físico, psicológico, oral, artístico e emocional; assim como formação pessoal e social, em que há respeito à infância e à formação integral do sujeito. Ressalta-se o papel do professor mediador em estimular seu aluno a descobrir, a conhecer e a se situar no meio em que vive por meio da experiência, do conhecimento e das habilidades gerais, entretanto, a prática pedagógica sozinha não consegue abarcar todo este processo, deve haver consonância entre qualificação profissional, condições favoráveis de trabalho e políticas públicas de incentivo, incluindo o resgate das tradições orais.

A contação de histórias, ao contrário de muitas percepções equivocadas, não está em desuso, ela está viva e difusa na sociedade, embora seu reconhecimento ainda não tenha alcançado a plenitude almejada de acordo com seu verdadeiro valor. Espera-se com esta produção atingir e envolver novos olhares para este tema tão relevante, subsidiando novas pesquisas e indagações que irão enaltecer e ampliar as reflexões acerca da produção do conhecimento através da contação de histórias.

Desse modo, o/a docente de educação infantil deve colocar-se como um ser atuante, inovador e criativo diante das novas perspectivas do trabalho com crianças pequenas em sala de aula. Uma opção é apresentar o mundo lúdico da literatura infantil através da contação de história. Essa experiência se torna muito importante para o aluno, dependendo das ações desenvolvidas pelo profissional docente.

As possibilidades da prática de contação de história em sala de aula são inúmeras podendo-se a partir delas, inserir vários saberes sobre diferentes áreas, possibilitando que a criança aprenda brincando, diversifique seus conhecimentos, a partir de histórias que considerem significativas, alcançando, deste modo, uma aprendizagem efetiva.

Abordar a criança no universo educativo e trazer à tona novas formas e modos de pensar uma educação dialógica, capaz de impulsionar valores sociais e culturais, através da literatura infantil, torna-se oportuno para integrá-la ao mundo da fantasia. Esperamos, pois, que esta pesquisa fomente mais iniciativas nessa direção.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP:Scipione, 2003.
- ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro:LTC,1981.
- BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. *Educare et educare-revista de educação*. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 18 Agosto. 2023.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil, 2010**.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Série Fundamentos, Editora Ática S.A, 2.ed, 1985
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LOJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e História, 1985**.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947 – 2003)**, 2014.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. V.

3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 08 de ago. de 2025.